

Como o enfermeiro percebe e atua nas situações de vulnerabilidade dos adolescentes do município de Chapecó, SC.

Letícia Trindade¹, Elise Berra², Elisangela Argenta Zanatta³, Maria Luiza Bevilaqua Brum³, Lucimare Ferraz³, Julie Costa⁴, Claudete Maria Kuhn⁴, Marciane Kessler⁴.

Palavras-chave: vulnerabilidade, adolescente, enfermagem.

O processo de adolescer possui características que, por si só, conferem a esta fase determinado grau de vulnerabilidade, o que exige atenção e cuidados especiais. Esta pesquisa teve por objetivo conhecer como o enfermeiro, da Estratégia Saúde da Família (ESF), percebe e atua nas situações de vulnerabilidade dos adolescentes do município de Chapecó, SC. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, desenvolvida com enfermeiros atuantes da ESF. Para a coleta de dados realizaram-se entrevistas semiestruturadas e um grupo focal. Os dados foram submetidos a Análise de Conteúdo de Minayo. Os resultados foram categorizados em: *Entendimento do termo “vulnerabilidade”* em que os enfermeiros a definem como uma situação de exposição a riscos, diferenças sociais, fragilidades, exposição à doenças e fraquezas. Com relação à *Vulnerabilidade dos adolescentes e fatores determinantes*, os enfermeiros mencionam os acidentes de trânsito, exposição a doenças, falta de lazer, gravidez precoce, uso de drogas e seus fatores determinantes (influência de amigos, dos pais, distanciamento dos serviços de saúde, comportamento individual e desigualdade socioeconômica). Quanto às *Ações de proteção às vulnerabilidades dos adolescentes*, identificou-se a potencialidade das ações de educação em saúde nas escolas como principal estratégia de intervenção, segundo os participantes. Já em relação às *Dificuldades na assistência ao adolescente*, à parceria das escolas com as unidades de saúde foi considerada a principal dificuldade encontrada por esses profissionais, somadas a falta de tempo e de políticas públicas para atender aos adolescentes. O estudo fornece subsídios que podem nortear estratégias de qualificação da prática assistencial aos adolescentes, especialmente os potencialmente vulneráveis.

¹ Orientador, Professor do Departamento de Enfermagem do CEO – UDESC - letrindade@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem do CEO - UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

³ Professor Participante do Departamento de Enfermagem do CEO – UDESC.

⁴ Acadêmico do Curso de Enfermagem – Ênfase em Saúde Pública do CEO – UDESC.